SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA: Jovens com oportunidades de fazer escolhas saudáveis

10 Dezembro 2016

POLUCO mais de 30 mil adolescentes e jovens vivendo com HIV/SIDA em Moçambique, Swazilândia, Zimbabwe e Tanzania vão ter mais informação e acesso à saúde sexual e reprodutiva para que tenham liberdade de fazer escolhas saudáveis.

Através de parceiros locais, a REPSSI, uma organização não-governamental africana de apoio psicossocial, pretende atingir como grupo-alvo jovens e adolescentes dos 10 e 24 anos de idade.

Orçado em 9,5 milhões de euros, o projecto lançado na passada quarta-feira é financiado pelo Reino dos Países Baixos e tem a duração de quatro anos.

Com esta iniciativa, a REPSSI e parceiros pretendem contribuir para que este grupo-alvo seja mais resiliente, empoderado e informado e que tenha liberdade de fazer escolhas mais saudáveis sobre a sua saúde sexual e reprodutiva.

Segundo Júlio Matsinha, representante da REPSSI em Moçambique, cerca de 2500 jovens e adolescentes vivendo com HIV/SIDA não tem oportunidade de se tratar e receber acompanhamento psicossocial.

"O facto é que os jovens que vivem com esta pandemia ficam sem saber se podem ter filhos e constituir família. Eles ficam numa situação de vulnerabilidade, daí que são sentes dar mais informação para que não se tornem vulneráveis ao estigma e discriminação", disse Matsinha.

Acrescentou que "queremos ficar com que os jovens estejam prontos para tomar decisões sobre a sua saúde e direitos".

A fonte precisou que a sua instituição vai trabalhar com os pais e líderes comunitários para que estejam prontos para apoiar os jovens e adolescentes, falando da sexualidade e providenciando serviços amigáveis.

"Grande parte dos jovens sente risco durante a adolescência, visto que esta é a fase da experimentação e mudança física e emocional, por isso temos que trabalhar com ele", afirmou

Moçambique, acrescentando que "temos providenciar oportunidade para trabalhar com professores, líderes religiosos, entre outras figuras de número moçambicano".

Por sua vez, Michael Postgo, da Embaixada dos Estados dos Países Baixos, disse que a área central do programa é reduzir o impacto do HIV/SIDA nos países da África Austral, sobretudo nos grupos vulneráveis como estigmatizados, prisioneiros, camioneiros de longo curso, trabalhadores do sexo, jovens e adolescentes.

"Os Países Baixos reconhecem a importância desta pandemia que é o HIV/SIDA no mundo, em geral, e na região da África Sub-sahariana, em particular, por isso desde 2001 tem vindo a apoiar projectos em Moçambique, Swazilândia, Tanzânia e Zimbabwe", disse Postgo.

Ele referiu que o HIV/SIDA é segundo maior causa de morte nos adolescentes a nível mundial e a primeira em África.

http://www.jornalnoticias.co.mz/index.php/sociedade/4394-saude-sexual-e-reprodutiva-jovens-com-oportunidades-de-fazer-escolhas-saudaveis.html